



Rede de Comunidades Saudáveis: 20 anos promovendo saúde, cuidado e direitos nos territórios populares

A Rede de Comunidades Saudáveis (RCS) completa, em 2025, vinte anos de caminhada. São duas décadas de articulação, solidariedade e construção coletiva de saúde e soluções para desigualdades sociais e desafios da saúde pública. Este texto marca essa data reunindo parte de uma história construída por muitas mãos, com força, criatividade e compromisso, nas favelas, periferias, quilombos, aldeias e ocupações urbanas.

História: Das respostas comunitárias ao HIV/Aids à Promoção da Saúde

A RCS nasce oficialmente em 2005, mas suas raízes são mais antigas. Nos anos 1990, organizações de base comunitária atuavam na linha de frente do enfrentamento ao HIV/Aids, denunciando o estigma, a falta de informação e a ausência de políticas públicas adequadas nos territórios populares. Nesse contexto, organizações de base comunitária, junto ao CEDAPS, construíram uma rede de solidariedade que distribuía insumos de prevenção, promovia ações educativas, multiplicava informações acessíveis e cobrava respostas do poder público. Era um movimento que afirmava que as comunidades precisam estar no centro das políticas de prevenção, intitulado Rede de Comunidades na Luta Contra a Aids.

Esse processo dialogava com o avanço global da Promoção da Saúde, que compreende saúde como resultado das condições de vida, do ambiente, das relações sociais e do acesso a direitos, inferindo diretamente nos determinantes sociais. Quando essa perspectiva chega às favelas, lideranças comunitárias levantam perguntas essenciais: como falar de prevenção se a informação muitas vezes não chega aos moradores? Como garantir cuidado em territórios sem saneamento, moradia adequada, segurança ou serviços de saúde próximos e humanizados?

Essas perguntas ampliaram a articulação, que passou a se chamar Rede de Comunidades Saudáveis, trazendo uma perspectiva afirmativa da saúde



como construção social, coletiva e individual. Uma abordagem baseada na promoção da saúde e no enfrentamento dos determinantes sociais, orientada para ampliar a qualidade de vida e fortalecer o desenvolvimento local (Edmundo et al., 2023).

O que é e o que faz a Rede de Comunidades Saudáveis

Hoje, a RCS reúne mais de 200 organizações, coletivos, grupos, movimentos e iniciativas comunitárias no Brasil, especialmente no Estado do Rio de Janeiro. Seu objetivo é melhorar o ambiente físico e fortalecer a vida social, cultural e econômica dos territórios populares. Ao longo dos anos, tem trabalhado para garantir direitos essenciais e promover o fortalecimento mútuo entre suas organizações-membro por meio de estratégias de advocacy, espaços de intercâmbio, formações, planejamento coletivo, circulação de metodologias e experiências territoriais, além do compartilhamento de materiais, entre outras ações (Bonatto, 2013).

As ações desenvolvidas pela RCS são diversas e respondem às necessidades dos territórios. Entre elas estão oficinas formativas, rodas de conversa, produção de materiais educativos, Camelô Educativo, atividades de prevenção, acolhimento a famílias, articulação política, denúncias de violações de direitos, mobilização cultural, debates sobre saúde das mulheres, atividades com jovens, incentivo ao cuidado, documentação, prevenção de doenças e distribuição de insumos e alimentos em contextos emergenciais, como ocorreu durante a pandemia de COVID-19.

Nessa ocasião, a RCS mostrou ainda mais sua potência: enquanto as políticas públicas orientavam o uso de máscaras e álcool gel, muitas famílias sequer tinham recursos para sua própria alimentação. As organizações da Rede se mobilizaram para distribuir máscaras, álcool gel, cestas básicas e kits de higiene, demonstrando mais uma vez seu papel essencial como ponte entre necessidades e respostas concretas (Dantas, 2022).



Principais frentes de atuação

- **Advocacy e participação social:** participação em conselhos, fóruns, conferências e espaços de decisão, defendendo direitos, monitorando políticas públicas e fortalecendo a democracia participativa.
- **Prevenção e cuidado em saúde:** ações de prevenção às IST/HIV/Aids, à tuberculose e a outras infecções determinadas socialmente; distribuição de insumos; orientação em saúde; mobilização comunitária.
- **Educação popular e comunicação comunitária:** produção de materiais educativos, construção de estratégias lúdicas e acessíveis como camelôs educativos, varais da prevenção, gráficos informativos e rodas de sensibilização.
- **Vigilância popular em saúde:** ações baseadas na participação popular. Moradores atuam na identificação e monitoramento de problemas e agravos de saúde em tempo real, fortalecendo a capacidade de resposta.
- **Formação e fortalecimento comunitário:** oficinas, capacitações, experiências formativas e apoio ao desenvolvimento de lideranças locais.
- **Articulação em rede:** integração entre organizações comunitárias, estímulo a ações conjuntas e construção de soluções coletivas.
- **Produção de conhecimento:** sistematização de práticas, mapeamentos comunitários (Mapas Falantes) e valorização das ações locais como formas de construir memória e orientar políticas públicas.

O protagonismo das mulheres negras

O último levantamento do perfil da Rede, realizado pelo CEDAPS, mostra que ela é majoritariamente composta por mulheres negras, muitas com décadas de atuação comunitária. São mulheres entre 30 e 65 anos, e também idosas, que sustentam a vida coletiva, mobilizam vizinhos, acolhem famílias, enfrentam violências, orientam sobre direitos e constroem ações de



promoção da saúde onde o Estado frequentemente não chega. Pesquisadoras como Nilza Nunes (2021) denominam esse fenômeno de “feminização do poder”, reconhecendo o papel central das mulheres na construção de políticas de cuidado.

Conclusão

Celebrar os 20 anos da Rede de Comunidades Saudáveis é reconhecer a força das comunidades populares e de suas referências e lideranças. É reconhecer que solidariedade é um valor ético e a conversa uma tecnologia social poderosa, e que favelas e periferias produzem conhecimento, constroem políticas de vida e inventam caminhos onde muitos só enxergam ausência. Porque saúde é resultado de uma atuação coletiva e social que fortalece e se fortalece na capacidade de juntos lutarmos contra tudo que nos oprime. A RCS segue mostrando que, quando a sociedade civil se organiza, a saúde avança, a democracia se fortalece e novas possibilidades de futuro se tornam realidade. Por isso, esta Rede é um patrimônio coletivo que precisa ser celebrado, reconhecido e continuamente fortalecido. Viva a Rede de Comunidades Saudáveis!

Depoimentos:

- “Foi ali que eu comecei a entender o que é uma comunidade e o que significa ser uma liderança. Foi onde tudo começou, e por isso estou aqui hoje. Iniciei esse caminho aos 36 anos, hoje estou com 73.” - **Ana Leila/ Associação Centro Social Fusão/ Jacutinga - Mesquita**
- “O *Fala, Comunidade!* é um marco muito importante pra gente. Para nós, que somos liderança, é um espaço de conhecimento e de troca. A gente vai, compartilha, aprende. A Soninha, por exemplo, chega com a história de liderança dela, e a gente cresce junto com ela. É isso que o *Fala, Comunidade!* representa: uma troca verdadeira. A gente conhece o trabalho de outras lideranças, aprende com elas e leva esse



aprendizado de volta para o território.” - **Tânia Alexandre/ Associação de Mulheres de Edson Passos (AMEPA)/ Cosmorama - Mesquita**

- “A gente entendeu que a Rede tem uma força extraordinária quando todo mundo olha na mesma perspectiva, quando há uma visão clara e objetiva do impacto que podemos gerar no território.” – **Cris dos Prazeres/ Instituto Evolux/ Morro dos Prazeres - Rio de Janeiro**
- “É uma grande parceira que nos fortalece a cada dia e dá ânimo, pra gente continuar nossa caminhada no nosso território” - **Rosângela Souza/ Comitê da Cidadania Bem Aventurado Contra a Fome e Miséria pela Vida/ Nova Marília - Magé**

Quer saber mais sobre as pessoas que dão vida à RCS e constroem essa história coletiva? **Acesse a coleção “[Vozes Comunitárias: memórias, direitos e saberes populares](#)”.**

Referências Bibliográficas

BONATTO, D. A. M. ST2-1178 **Comunidades saudáveis – saúde e participação social de comunidades populares do estado do Rio de Janeiro**. In: ANAIS DO XV ENANPUR, Rio de Janeiro, 2013.

CEDAPS (organização). **Carta de princípios: Rede Nacional de Comunidades Saudáveis**. [S.l.: s.n.], 2024. Disponível em: <https://cedaps.org.br/wp-content/uploads/2024/07/CARTA-DE-PRINCIPIOS-Rede-Comunidades-Saudaveis-Atualizada.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2025.

DANTAS, R. Ml. **Direitos humanos, participação social e advocacy: um estudo exploratório da atuação comunitária, em favelas do município do Rio de Janeiro, no contexto da COVID-19. 2022**. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Acesso em: 28 nov. 2025.

EDMUNDO, K.; GUIMARÃES, W.; REICHE, J.; AGUIAR, I. REDE NACIONAL DE COMUNIDADES SAUDÁVEIS: UM MOVIMENTO EM CONSTRUÇÃO COM O CENTRO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE. In: SILVA, F. M.; COSTA, D. F.; CRUZ, P. J. S. C. (Org.). **Educação popular e a construção de territórios saudáveis e sustentáveis**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2023. p. 60-76.



NUNES, N. R. A. Mulher de favela: interseccionalidades e territorialidades. **Em Pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 47, p. 103-120, 2021. DOI: 10.12957/rep.2021.56073. Acesso em: 28 nov. 2025

Produção e pesquisa: Cedaps - Centro de Promoção da Saúde e Rede de Comunidades Saudáveis.